

CONJUNTURA DO MERCADO DE LIMÃO-THAITI NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE, ESTADO DO PARÁ

Thalia Gonçalves Vilela¹; Dayane Chaves Pantoja²; Davi Kilmer Batista³; Edson Eufrosino Barbosa Filho⁴; Marcos Antônio Souza dos Santos⁵

1. Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: thalyavilela1@gmail.com; 2. Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia; 3. Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia; 4. Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia; 5. Engenheiro Agrônomo, Doutor, Professor da UFRA Campus Belém, e-mail: marcos.santos@ufra.edu.br

RESUMO:

A cultura do limoeiro possui grande relevância econômica e social, destacando-se como uma das principais frutas produzidas no mundo. O objetivo do trabalho foi avaliar o cenário econômico da produção de limão-thaiti, abordando sua dinâmica no contexto paraense. O estudo tem caráter descritivo, fundamentado na análise de dados secundários obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No estado do Pará, o município de Monte Alegre consolidou-se como o principal polo produtor de limão-thaiti, sendo referência na citricultura regional. Monte Alegre tem uma população de aproximadamente 64 mil habitantes, onde 45,6% residem em áreas rurais e a agricultura exerce um papel fundamental na ocupação de mão de obra, geração de renda e segurança alimentar. O limão-tahiti é cultivado predominantemente por pequenos produtores. De cada 100 estabelecimentos que produzem limão-tahiti, 88 são de agricultores familiares, com áreas médias de cultivo de 1,5 hectare. Em 2023, o município registrou uma produção de 47.678 toneladas, enquanto em 2024 atingiu 52.813 toneladas. Apesar desse crescimento recente, observou-se uma queda na produtividade quando comparada aos anos de 2020 a 2022, período em que foram registrados os maiores picos produtivos da série histórica. Essa oscilação pode ser atribuída a fatores como variação climática, disponibilidade de insumos agrícolas, custos de produção e flutuações de preços de mercado. Ainda assim, a cultura mantém papel expressivo na economia local, pois no período de 2021 a 2024 representou 40,6% do valor da produção agrícola municipal. Dessa forma, o sucesso dessa atividade está relacionado ao manejo adotado pelos produtores, que contam com assistência técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER) e monitoramento da Agência de Defesa Agropecuária do Pará (ADEPARA), que oferecem apoio para controle de pragas, fiscalização sanitária e educação dos produtores, garantindo a qualidade fitossanitária do produto. Outro fator determinante é a ausência de pragas de grande impacto econômico, como o cancro cítrico, a mosca-da-carambola e a pinta preta, o que favorece a sanidade dos pomares e reduz custos com defensivos. Quanto à comercialização, o limão de Monte Alegre é destinado aos centros urbanos regionais e ao mercado interestadual, como Manaus no Amazonas, Macapá no Amapá, Belém no Pará, Imperatriz no Maranhão e Sinop em Mato Grosso. Apesar da sua relevância econômica, os produtores locais enfrentam diversos obstáculos, pois a maior parte da produção permanece destinada ao mercado interno. Entre os principais desafios estão a falta de políticas públicas específicas, o limitado acesso a informações, orientações técnicas e financiamentos por meio do crédito rural que permitam atender às exigências de exportação, como certificações ambientais, manejo sustentável e instalações adequadas. A verticalização da produção, por meio da criação de cooperativas e pequenas agroindústrias, configura alternativa estratégica para aumentar a renda dos produtores e fortalecer o mercado regional. Pelo exposto, a citricultura em Monte Alegre está se consolidando como uma atividade de potencial crescente, capaz de gerar empregos e renda, mas que ainda requer avanços em inovação tecnológica e sustentabilidade para fortalecer a economia agrícola do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Limão-tahiti; Mercado, Amazônia.

